

# **Análise epidemiológica dos óbitos por insuficiência cardíaca na população a partir de 30 anos, na região Sul do Brasil, entre 2020 e 2023**

ID do trabalho: 24832

**Mylena Cordeiro Aranha**

*Universidade Potiguar (UnP)*

**Marcos Krüger Hesler**

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)*

**Lauren Auler Lazzarotto**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

**Meline Costa Aranha**

*Universidade Potiguar (UnP)*

**Mariana Neves Tomedi**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

**Kevin Richesky Bastos**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

**João Fontella e Silva**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

**João Gabriel Cruz de Araújo**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

**Introdução:** O número de óbitos por doenças cardiovasculares (DCV) é o maior entre todas as outras causas. A insuficiência cardíaca (IC), definida como resultado da disfunção no enchimento ou na ejeção ventricular, destaca-se entre as importantes síndromes das DCV. Mesmo com todos os adventos tecnológicos da atualidade, sua incidência aumenta a cada ano, incluindo no Brasil (BR). Assim, traçar o perfil epidemiológico dos óbitos na região Sul do Brasil se mostra uma iniciativa benéfica, tendo em vista melhores manejos e a grande prevalência desta doença. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por insuficiência cardíaca na região Sul do Brasil, em indivíduos a partir dos 30 anos, no período de 2020 a 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo retrospectivo, acerca dos óbitos por insuficiência cardíaca na população a partir de 30 anos, na região Sul do Brasil, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2023. Os dados foram coletados em abril de 2024 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS. Foram selecionadas as variáveis ano de processamento, região/unidade da federação, faixa etária 1 e cor/raça. **Resultados:** No período de 2020 a 2023, na região Sul do BR, foram registradas 17.561 óbitos por IC em indivíduos com idade acima de 30 anos. Desses óbitos, o Paraná (PR) concentrou o maior número de casos, com 7.134, representando 40,6% do total. Em seguida, o Rio Grande do Sul registrou 7.061 casos (40,2%), enquanto Santa Catarina apresentou o menor valor, com 3.366 (19,2%). O ano de 2020 contabilizou 3.967 óbitos, equivalente a 22,6% do total, marcando o ano com menor número de ocorrências. Porém, em 2022, houve um aumento de 18% em relação a 2020, tendo 4.684 óbitos, sendo o ano com mais óbitos no período analisado. Em relação à faixa etária, os indivíduos com mais de 80 anos foram os mais afetados, tendo 6.906 óbitos (39,3%). Já os indivíduos entre 70 e 79 anos foram o segundo grupo mais afetado, com 5.147 casos (29,3%). Por outro lado, os adultos entre 30 e 39 anos apresentaram uma menor incidência, sendo 0,9% dos casos. Do total de óbitos, 52,4% da população são do sexo feminino e 47,6% do sexo masculino. Em relação às características étnicas, aproximadamente 78% dos indivíduos são autodeclarados brancos, enquanto apenas 0,1% são indígenas. **Conclusão:** Com base na análise realizada, torna-se evidente a grande incidência de óbitos por IC na população idosa na região Sul. Especificamente, observa-se que o perfil epidemiológico dos óbitos está diretamente relacionado a indivíduos com mais de 80 anos, do sexo feminino, autodeclarados brancos e residentes no PR. Com isso, torna-se necessário criar soluções eficazes para uma melhor abordagem da síndrome neste grupo.

**Palavras-chave**

Epidemiologia, óbitos, insuficiência cardíaca, incidência.

**Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.**

De acordo

**Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.**